

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

16 DEZEMBRO 2023

Nº 1023

Editorial

INCOMODANDO OS ACOMODADOS

*Pastor Robert J. Klassen
Enderby – British Columbia – Canadá*

O nascimento de Jesus Cristo há mais de dois mil anos mudou tudo. O que o mundo de hoje conhece daquele acontecimento é mínimo; muitos mal sabem que ele veio nem compreendem que ele foi a expressão do grande amor de Deus pela humanidade. A festa anual que se chama Natal, que em outros tempos possivelmente continha mais significância, hoje mal se identifica como uma comemoração do nascimento de Jesus. A maioria do que se ouve e vê nesta época é incompatível com a mensagem de Jesus. Um vestígio da sua mensagem que ainda prevalece é um sentimento generalizado de boa vontade e generosidade.

O mensageiro angelical que anunciou aos pastores o seu nascimento trazia a melhor mensagem de toda a história. E continua sendo a melhor e maior história de todos os tempos. Que nós, cristãos, continuemos contando esta história onde tivermos oportunidade.

A vinda de Jesus incomodou os acomodados em muitas esferas da sociedade. Colocou em xeque os parâmetros e padrões conhecidos e aceitos, tanto na vida pessoal como no âmbito religioso, material, civil e geopolítico. As autoridades civis daquele tempo (Herodes e cia) sentiram-se seriamente ameaçados quando os magos do oriente apareceram com suas perguntas incômodas sobre o nascimento de um novo rei dos judeus. Tudo indica que Herodes tinha algum conhecimento da expectativa dos judeus pela vinda de um Messias, e convocou uma reunião com os líderes judaicos para esclarecer os fatos. Posteriormente a sua tirania causou a morte e luto em muitas famílias quando tentou cortar pela raiz aquela ameaça, mandando matar todos os meninos de dois anos abaixo.

No decorrer dos séculos o cristianismo verdadeiro tem continuado abalando os fundamentos dos acomodados e continua fazendo-o até hoje. Ainda hoje há cristãos em muitos países que sofrem terrível perseguição por não se encaixarem na religião enlatada que domina as massas. Até hoje há tiranos como Herodes que

são engodados por Satanás para promover seus objetivos. Devemos continuar orando para que a mensagem original de “paz na terra, boa vontade entre os homens” se faça uma realidade para mais povos em geral e especialmente para almas sedentas.

A programação da vinda de Jesus é digno de nota. As Escrituras afirmam que ele veio “na plenitude dos tempos”. O cronograma de Deus é perfeito. O nascimento de Jesus pode ser comparado com uma eclipse do sol. A terra e a lua têm que se alinhar perfeitamente para que ocorra uma eclipse total do sol. Do ponto de vista de Deus, as condições estavam perfeitas para que enviasse seu filho ao mundo. Ele escolheu pessoas hebreias fiéis que lhe amavam para desempenhar o seu plano. Os nomes de José e Maria, pais terrenos de Jesus, até hoje continuam comuns entre os povos. É fácil visualizá-los como pessoas de fé, obediência e não-resistência, pessoas mansas e humildes que não buscavam fama nem renome. Eles confiavam em Deus, submetendo-se voluntariamente à sua direção.

Os romanos governavam a terra da Judeia. Muitos anos antes Deus havia falado pelo profeta Daniel, dizendo que um dia estabeleceria um reino que jamais seria destruído. No sonho dado ao rei Nabucodonosor, foi usado uma pedra cortada da montanha sem auxílio de mão para implementar este reino durante o governo romano. Esta pedra é Jesus. Não foram homens que planejaram a sua vinda de maneira tão simples e humilde. Deus

não teve que pedir conselhos a ninguém. Naquele tempo ninguém teria imaginado o impacto duradouro que Jesus Cristo teria nas vidas individuais e no mundo como um todo.

À medida que pregava o evangelho, Jesus também falou do seu reino que jamais seria destruído. Até mesmo as portas do inferno não prevaleceriam contra a igreja que estava fundando (leia Mt cap. 16). A igreja de Deus é apenas um pequeno pedaço da cristandade. No entanto, ela é referência em pureza de doutrina. Isaías disse: “E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações” (Isaías 2:2). A igreja de Deus tem o dever de ser a luz do mundo e o sal da terra. É difícil convencer um mundo incrédulo ou o cristianismo nominal desta verdade se os filhos da luz correrem “com eles no mesmo desenfreamento de dissolução” (1 Pedro 4:4).

Compras desenfreadas, gerando contas difíceis de pagar; festas caras em locais duvidosos e muitas outras coisas semelhantes tendem a ofuscar a luz. Hoje em dia o mês de dezembro é designado para estas coisas, a ponto que reuniões de avivamento e outras atividades da igreja são adiadas para uma hora mais oportuna. A admoestação de deixarmos transparecer a nossa moderação a todos os homens (leia Fp 4:5) deve afetar também as nossas atividades natalinas. Poderíamos ser mais como Maria e José: humildes, despretensiosos e contentes

com o que temos? Seria possível ensinar mais claramente aos nossos filhos que o objeto do Natal não sou eu e o que desejo ou recebo, mas é ele, Jesus Cristo? Que a sua vida de serviço altruísta sirva de inspiração para ministrarmos a outros além da nossa rodinha de família e igreja.

Quando Jesus assumiu seu ministério público, ele falava com autoridade; mesmo não sendo autorizado pelos líderes religiosos a fazê-lo. Ele não era da tribo sacerdotal de Levi. Assim passou por cima das normas e costumes aceitos. Seus milagres e ensinamentos tocaram os corações do povo comum. Diziam que nunca haviam ouvido alguém falar como ele falava. Compungiu-se a consciência até dos que confiavam na sua própria justiça, como se vê no caso da mulher apanhada em adultério (leia Jo cap. 8). Finalmente o rancor e inveja dos religiosos transbordou e crucificaram aquele que veio para lhes salvar. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (João 1:11).

O dia de pentecostes e os eventos subsequentes continuaram a incomodar os acomodados, que acusaram os fiéis de estarem alvoroçando o mundo (leia At 17:6). Seria bom se pudéssemos hoje tornar a alvoroçar o mundo com o evangelho! Há cristãos demais que estão numa condição de complacência e acomodação, não querendo que nada venha os importunar. Muitos têm cedido em pontos importantes de doutrina e princípio num esforço de se encaixar melhor nos moldes do

mundo. O mundo gosta disso e faz de tudo para os acomodar mais ainda.

Jesus fez a pergunta: “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra” (Lucas 18:8). Hoje ele está à procura do tipo de fé e piedade que foi demonstrado por pessoas como Maria, José, Ana e Simão. Este tipo de cristianismo está se tornando cada vez mais raro neste mundo humanístico e secular. Que esta época que conhecemos como Natal seja mais focada em Cristo pelos filhos da luz. Que em vez de contribuir para frivolidade e carnalidade, ela seja um passo em direção ao avivamento mais profundo que a igreja procura. E que o resultado final seja que as comunidades em que vivemos reconheçam que estivemos com Cristo e que isto alvoroçou o mundo pelo menos um pouquinho. ▲

Os pastores escrevem

● CRISTO DA ESTRADA

Pastor Reuben Koehn

Cristo nasceu de Maria quando ela estava a caminho do recenseamento. Ele é o Cristo de Belém, o Cristo de Nazaré e o Cristo do Calvário, e também é o Cristo da estrada. Os anos do seu ministério foram passados atravessando a terra de Canaã — pelas cidades, vilas e pela zona rural, sempre andando.

A aurora natalina está novamente raiando no mundo, e a palavra Natal

está outra vez em muitos lábios. Esse termo serve somente para identificar a época do ano. Não é uma palavra tirada da Bíblia. Talvez os pagãos cunharam esta palavra, tal como os pagãos de Antioquia cunharam a palavra cristão (leia Atos 11:26). É possível (e sem dúvida deve ser assim) os verdadeiros cristãos honrarem o nascimento do Senhor sem pôr ênfase na sua origem ou se o nascimento de Cristo foi no dia 25 de dezembro. O mais triste de tudo é que poucas pessoas da terra vão compreender a melodia celestial do hino cantado pelo coro celeste nos montes da Judeia na noite em que Cristo chegou ao planeta Terra: “Paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem”.

Jesus veio de uma maneira singular, confundindo muitos que esperavam um Redentor e fazendo o mundo desacreditar de tal fato. Porém, Deus pôs no coração de uns poucos o desejo de recebê-lo e proclamá-lo como o dom de Deus para a salvação do mundo. A carne e o sangue não revelaram a verdadeira identidade de Cristo aos pastores, aos reis magos, a Simeão em Lucas 2:25 e à profetisa Ana nesse acontecimento. É de admirar que no meio de tantas incertezas e confusão, os pobres e humildes puderam olhar o Cristo Infante e reconhecê-lo como o Salvador do mundo. Exatamente esse nascimento em Belém é que tem indiretamente tocado todos os seres humanos de todas as gerações e tem mudado o curso do mundo, e até a marcação do

tempo — a.C. e d.C. Cristo fez o que o homem não podia fazer para si mesmo e o que governos e reis não puderam fazer por seu povo: estabelecer um reino de paz, perdoar pecados, e dar a vida eterna a tantos quantos crerem nele.

Cristo foi enviado por Deus para buscar e salvar a humanidade. Esta busca o levou à estrada. César Augusto decretou que todo o mundo devia ser recenseado, e isso exigia que o povo fosse para as suas cidades de origem. Na viagem, em Belém, Maria deu à luz aquele que era de Deus — Jesus.

Jesus não fundou uma central de atendimento em Jerusalém, para dali executar a sua missão. Ele pôs o pé na estrada, andando de cidade em cidade, de povoado em povoado, e muitas vezes o povo queria saber seu paradeiro.

Milhares de “peregrinos” novamente farão uma longa viagem a Belém para prestar homenagem a coisas superficiais que não têm nada a ver com Aquele que lá nasceu e que ficou lá só por pouco tempo. As mulheres vieram cedo para o sepulcro onde Jesus jazia depois da crucificação e foram interrogadas pelo anjo: “Por que buscais entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui” (Lucas 24:5-6). Ouviram que ele estava na estrada! “Ele vai adiante de vós para a Galileia. Lá o vereis” (Marcos 16:7). Dois discípulos, andando na estrada que ia para o povoado onde moravam, encontraram Jesus lá também, e enquanto caminhavam e conversavam juntos, ele fez seus corações arderem.

Na estrada, Jesus encontrou um enterro e, dirigindo-se ao defunto, disse: “Jovem, a ti te digo: Levantate. O defunto assentou-se, e começou a falar” (Lucas 7:14-15). Na estrada ele encontrava quem estava possuído por espíritos malignos e expulsava esses espíritos, libertando tal pessoa; encontrava leprosos e os purificava. Encontrou Zaqueu e lhe deu a salvação. Na estrada ele curou um cego.

Ele está na estrada hoje, procurando os que precisam de ajuda. Aqueles que o recebem estão no caminho, pois ele disse: “Eu sou o caminho” (João 14:6). O profeta disse: “Ali haverá uma estrada; ela se chamará o Caminho da Santidade” (Isaías 35:8). Jesus disse: “apertado [é] o caminho que conduz para a vida” (Mateus 7:14). Pelo mundo inteiro Cristo está caminhando pelas estradas e veredas, tentando ajudar os caminhantes.

Quando Jesus parou de andar na estrada, no Monte das Oliveiras, ele disse a seus discípulos: “Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15). Os discípulos puseram o pé na estrada. “Então os discípulos partiram, e pregaram por toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a sua palavra por meio dos sinais, que a acompanhavam” (v. 20).

Nosso mundo está cheio de violência e ameaças de guerras e fome em massa por causa do pecado e das desigualdades. O mundo precisa

seriamente da mensagem da multidão celestial: “Paz na terra entre os homens”. Ele não pode ser achado em Belém, nem nas grandes festividades, mas pode ser encontrado no caminho que conduz aos corações dos que estão necessitados. “Eis que estou à porta, e bato” (Apocalipse 3:20). ▲

A irmandade escreve

UM NOVO CAMINHO

Reg Bronson

Winton – California – EUA

Parece haver um “caminho novo” de vida cristã aparecendo recentemente, e que alguns estão seguindo. Parece ser uma vida nova com muitas experiências maravilhosas de virtudes piedosas, mas é piedade?

Salmo 119:29 diz: “Desvia de mim o caminho da falsidade”. O que é o caminho da falsidade? Falsidade é engano; o motivo que alguém mente é para enganar a outra pessoa. Engano é mentir. Jesus disse que o diabo “é mentiroso, e pai da mentira” (João 8:44). Se examinarmos esse “novo caminho”, logo podemos ver que é o mesmo engano que o diabo vem mostrando desde o jardim do Éden; é o mesmo engano com o qual tentou a Eva. Vamos dar uma olhada mais de perto.

No evangelho de Lucas lemos estas palavras de Jesus: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz,

e siga-me” (Lucas 9:23). Quando Jesus disse essas palavras, os discípulos sabiam muito bem o que era a crucificação. Era a sentença de morte usada pelo Império Romano naqueles dias. Era a submissão máxima à autoridade quando alguém tinha que tomar a sua cruz e carregá-la ao local de execução. Não havia volta. Como frequentemente fazia, Jesus usou um acontecimento normal do dia e fez dela uma aplicação espiritual. Suas instruções foram de crucificar a carne diariamente e seguir a ele. A cruz que carregamos diariamente tem manchas de sangue, provenientes da crucificação da carne? Se não, então não está fazendo efeito.

O “novo caminho” fala livremente da cruz, mas não requer algum sacrifício sobre ela. Carrega a cruz como um troféu, mas não requer que a carne seja abnegada ou sacrificada. Redireciona a carne, mas a abnegação não é necessária. Fala livremente de humildade, arrependimento e outras boas virtudes, mas não exige que deixemos velhos desejos, ofensas e mágoas. Não requer arrepender do orgulho. Pode falar de expressões maravilhosas de boas obras e orações atendidas. É um modo de viver novo, maravilhoso, que é atraente à carne porque não requer sacrifício.

Naamá, o sírio, procurou o profeta Eliseu para ser curado de sua lepra. Ele disse: “Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão

sobre o lugar, e restaurará o leproso” (2 Reis 5:11). Esperava uma grande demonstração e milagre de cura maravilhosa, algo para contar ao voltar para casa! A mensagem que recebeu foi: “Vá lavar-se no rio”. Não havia nada de glorioso nisso. O verdadeiro cristão tem orações atendidas, mas frequentemente acontece de forma desprezível, de modo que podemos achar que são apenas acontecimentos normais. Quando vemos que é Deus, somos humilhados, assim como Naamá.

Mateus 7:21-23 relata alguns ensinamentos de Jesus: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:21-23). São palavras de Jesus. Disse que muitas pessoas farão grandes obras, achando que estão fazendo o serviço de Deus, mas serão rejeitadas no final. Talvez isso se aplica a este novo espírito? Oh! Que não caiamos nesse engano!

Em 1 João 4, lemos sobre o espírito do anticristo: “E eis que já agora está no mundo” (1 João 4:3). Não sejamos enganados, irmãos. Se estava presente na época dos apóstolos, está presente hoje. O apóstolo João

disse: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (1 João 4:1). João nos instrui a provar os espíritos que estão se apresentando a nós, contra a piedade, e ver o que o Espírito Santo nos diz sobre eles.

Asafe nos diz no Salmo 73:2-3: “Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos. Pois eu tinha inveja dos néscios, quando via a prosperidade dos ímpios”. Quem sabe isso se aplica a este “novo caminho”.

O diabo tem intenção de matar e destruir (leia João 10:10), e às vezes vem como anjo de luz, (leia 2 Coríntios 11:14), mas continua sendo mentiroso (leia João 8:44).

Tenhamos cuidado, irmãos, para não tropeçarmos no engano, neste “novo caminho”. Oremos pedindo sabedoria de Deus, mentes sãs, e discernimento de espíritos para que experimentemos “qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Oremos uns pelos outros para que possamos permanecer fortes e fiéis na fé. Requer fé para levarmos “uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade” (1 Timóteo 2:2), mas é um lugar de felicidade cristã, vida cristã e quietude.

“E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre” (Isaías 32:17). ▲

SOBRE CINISMO

Brandon Becker

Willows – California – EUA

Jó era um homem cínico. Alguns talvez digam que tinha motivo de ser assim, pois enfrentou dificuldades inimagináveis. Outros diriam que nenhum homem que realmente vê a bondade presente de Deus e sua graça poderia ser cínico por muito tempo. Meu coração crê na última opção; minha mente, vezes demais, tem a tendência da primeira. Pessoas intelectuais podem ter mais tendência ao cinismo do que alguém que aceita tudo como vier. Podemos achar que somos mais esclarecidos e sabemos algo que os outros não sabem. Temos descoberto a “verdade”. As coisas e pessoas estão contra nós, e a vida nos deu coisas que nunca daria a outro. Pela graça de Deus, posso ser um cínico reformado – um que escolhe ver as coisas boas na vida e confia em Deus e outros; um que resolve viver com felicidade e esperança, confiando na sabedoria e direção de Deus, e agradecendo pela sua bondade infinita.

O cínico é diferente de uma pessoa realista ou cético cauteloso que faz perguntas antes de aceitar coisas novas, apesar de talvez fazer isso também. O cínico é alguém que já desistiu de esperar que as coisas possam melhorar e está mergulhado no chiqueiro de negatividade. O cínico sabe o custo (a dor, o preço, o problema) de tudo, e sabe o valor (presente, passado ou futuro) de nada. Ser realmente cínico

não é compatível com ser cristão, e temos que, com a ajuda de Deus, ver os sinais e arrancá-los logo, para evitar dano em longo prazo para nós e aqueles em nosso redor.

Se sou cínico, muitas vezes sou infeliz. Viver com opiniões conflitantes estressa a mente. Se, de um lado, ouço os versículos, sermões e frases que falam do amor de Deus que cuida de mim; do outro lado, tenho esse ponto de vista negativo que pinta tudo que vejo. Tal justaposição de pensamentos é pesado, e a visão bem deprimente. Como percebo as coisas ou escolho vê-las terá um efeito sobre como me sinto. Apesar de um cínico ter momentos de emoção positiva, é rapidamente desfeita pelo aparecimento de um acontecimento que tem a opção de ser vista como negativa. Qualquer acontecimento pode ser visto como negativo por um cínico; o cínico sempre terá motivo de ser negativo. A infelicidade pessoal é outra farsa do cínico infeliz. Muitas vezes tenta tornar as outras pessoas tão infelizes quanto ele próprio, porque a tristeza gosta de companhia. O ímpeto pela interação humana e visão azeda do mundo é câncer para uma vida feliz e realizadora.

O cínico muitas vezes se sente superior a outros. Muitas vezes o cínico é visto como sendo alguém de amplo conhecimento. A maioria de nós tem seu lado cínico, seja aberto ou oculto, que vemos como sendo cautelosamente sábia ou realista. O cínico muitas vezes expressa suas impressões em tom de convicção de que “isto é um fato

absoluto”. A não ser que esteja na presença de outras pessoas ousadas, pode ser que não seja corrigido, e assim acaba achando que estava certo. Saiba isto, leitores cínicos, que o cinismo é o que há de mais distante da sabedoria. O cínico não aprende muita coisa. Apenas capta aquelas coisas que se conformam à sua visão cínica existente. É uma espécie de cegueira auto imposta, uma contrariedade ao aprendizado prático e sabedoria, e o gosto pelo conhecimento à toa e desnecessário. Isso leva à observação sobre o cinismo que cabe aqui: “O cinismo é o que o aleijado intelectual usa como substituto pela inteligência” (Russell Lynes). A não ser que o cínico se reformar, continuará a surfar sua ondinha de conhecimento, achando que é uma onda enorme que inundará todos os intelectuais inferiores que encontrar. Na realidade, é uma ondinha pequenina de conhecimento auto justo que logo sumirá entre aqueles que não apreciam um companheiro que se acha importante. O cínico adulto é a versão crescida de um sabe-tudo. Adultos geralmente são mais cientes de aparências sociais do que as crianças, e, portanto, temperamos essa personalidade de sabe-tudo e tentamos continuar agradáveis a nossos ouvintes. Sou sábio ao me alienar de outros e me cegar, pensando que sei tudo, ou pelo menos mais do que as pessoas com quem estou? A infelicidade, indisposição de ajudar, falta de esperança, voluntariedade, e aura de negatividade do cínico não são a semelhança de Cristo, mas uma extensão do orgulho e uma vontade insubmissa.

Como posso saber se estou na espiral descendente do cinismo ou quase a entrar nela? Todos temos pensamentos negativos e uma visão negativa às vezes, mas há sinais que podem ajudar a identificar o cinismo problemático em nossa vida. Um é a dúvida ou descrença na motivação, bondade ou sinceridade de outras pessoas. Essa dúvida se torna evidente por pensar ou dizer coisas desconfiadas, zombeteiras ou pessimistas sobre outras pessoas ou situações. Outro sinal é precisar de motivação para ser bondoso. Se preciso de um motivo, recompensa ou outro tipo de benefício para fazer com que ser bondoso pareça valer a pena, pode ser que sou cínico. Outro sinal é ser um “culpador”. Se sou cínico, em vez de aceitar a responsabilidade pela minha vida e os problemas que vejo nela, irei culpar outros ou procurar justificar minha crença, pensamentos ou ações. Isso é perigoso porque tem a tendência de machucar os outros ou fazer com que não confiem mais em nós, reduzindo a quantia de amigos que temos e nos separando de influência positiva. Isso apenas servirá para intensificar nosso estado de cinismo. O cinismo crônico é pensar que um bom acontecimento é mau agouro, ou um momento de boa sorte que logo acabará, em vez de ver isso como uma bênção de Deus. Isso é fácil de perceber, pela nossa reação, interna ou externa, a algum acontecimento ou notícia. Se penso, “Estava passando da hora de acontecer algo bom”, ou “Daqui é só descida”, pode ter a certeza de

que sou pelo menos um pouco cínico. Outra característica do cínico é grande quantia de desconfiança em sua vida. Alguém aparece inesperadamente para nos ajudar com um projeto, e em vez de dar valor, nos perguntamos: “Por que estão me bajulando?” ou “O que estão querendo de mim?”. Se for essa a sua reação, fique atento! Aceite ajuda com alegria e retribua com abundância. Aceite as coisas como parecem ser, mesmo se você estiver certo e a motivação da pessoa não seja das melhores. O que você ganha por sua desconfiança – a confirmação de que você estava “por dentro”, ou que você foi inteligente demais para alguém te enganar? Isso não me parece ser uma boa recompensa por sacrificar uma visão e vida felizes. Mais uma dica de que sou cínico é que vivo no passado e guardo rancores, memórias ruins e não perdoo, não querendo aceitar que errei, ou que alguém me machucou. Fico me debatendo no meu passado, indisposto a perdoar e seguir avante com minha vida.

Tenho colhido estes exemplos de um pouco de pesquisa simples, minha vida e o testemunho de outros. Esta não deve ser considerada uma lista completa ou perfeita. Minha experiência confirma que muitos dos sinais de alerta são para mim, e não devo ignorá-los como meras tendências de personalidade, ou “eu sou assim”. Deus me fez com as minhas tendências, mas minha personalidade não é carta branca para fazer qualquer pecado definido na Bíblia não ser pecado

para mim. Deus é o Juiz. Conhece os pensamentos e intentos do meu coração. Não posso enganar a Deus, fazer dele algo que não é ou mudar os fatos absolutos de sua Palavra. Posso me convencer que Deus é algo que não é, ou que está aprovando uma visão que não é correta, mas não é a verdade objetiva. Se eu em sinceridade e humildade pedir que Deus me mostre se sou cínico e estiver disposto a mudar, é bondoso e com amor me mostrará o fruto cínico de meu orgulho. Não permita que desculpas, subjetividade ou raciocínios ceguem você, para que não se veja como é. Permita que Deus lhe mostre quem é você e quão perto está de ser arrastado pela correnteza do cinismo.

O cinismo pode ser falta de confiança em Deus e, por extenso, na igreja e outros. Pode vir de não perdoar alguém, algo, algum acontecimento ou circunstância. O cinismo pode incluir a indisposição de fazer algo que Deus pediu. Na vida de um cínico, criticar uma mensagem ou mensageiro o liberta da necessidade ou dever de mudar. Um cínico é alguém que perdeu toda esperança de que algo possa melhorar.

Quais são os antídotos ao cinismo? Se vejo pessoas, governos e acontecimentos como sendo incorrigivelmente falhos e contra mim, isso viola a exortação de Paulo em Filipenses 4:8, de que pensemos somente sobre coisas que sejam verdadeiras, honestas, justas, puras, amáveis e de boa fama. Quando Jó se arrependeu, não

apenas arrependeu de pecados do passado, que talvez tenham causado seus problemas, mas também de sua desconfiança de Deus durante eles. “Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido. Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42:2,4-6). A raiz da desconfiança precisa ser cortada pelo machado de fé e obediência, para que possa ser exposta ao ar de uma vida dedicada, que aumenta a fé.

Se meu cinismo tiver raiz na falta de perdão, a resposta é perdoar. Preciso deixar a falta de perdão na cruz. Não posso parar simplesmente com o ato inicial de perdão; preciso continuar em perdão. Toda vez que a circunstância ou pessoa me vier à mente, preciso escolher perdoar, perdoar e perdoar. Não é fácil nem divertido. É difícil lembrar. É muito mais fácil tentar deixar o tempo “curar” a ferida e nem mesmo enfrentar aquilo. Mas “sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:32). O perdão não é apenas uma ação; é em modo de viver. É um ponto de vista que escolhe ver o melhor nos outros, sempre perdoados o que não consegue esquecer. Em vez de se tornar um cínico velho e ranzinza que guarda falta de perdão e seus frutos, a pessoa que perdoa muda seu rumo e escolhe o caminho alto,

difícil para a carne, de perdão e felicidade. É a beleza da época do Novo Testamento em que vivemos! Na lei antiga, você pagava os seus pecados ou fazia os outros pagarem pelos pecados deles. Na época do evangelho de Cristo, somos conhecidos como seus discípulos se seguirmos o mandamento novo em João 13:34-35: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. Esse é o maior amor mencionado na Bíblia – o amor ágape. O amor ágape não era usado muito antes da era do Novo Testamento, então o fato de ser um novo entendimento do amor de Deus é signifiante. Sendo discípulos de Deus, precisamos ter amor sacrificial, incondicional pelos nossos irmãos. Se pudermos sacrificar nossas ideias, desejos e visão por um caminho melhor de amor incondicional e boa vontade, veremos nosso cinismo começar a desaparecer; é trocado pelo ponto de vista feliz e não cínico do humilde filho de Deus. A graça para seguir a direção de Deus, esperança para continuar, força para vencer fraquezas e uma visão humilde de si mesmo – são antídotos ao cinismo.

Podemos olhar para o nosso passado e erros e perguntar como poderíamos nos reformar. A verdade é que não podemos. No entanto, essa mesma verdade, quando vista à luz da graça e misericórdia de Deus, é

maravilhosa! Ela nos liberta, pois sabemos que o poder de Deus em nós, e não o nosso poder, nos dá a força de ser o que Deus quer. Posso mudar? Há algo difícil demais para o Senhor? Digamos como Jeremias: “Ah Senhor Deus! Eis que tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido; nada há que te seja demasiado difícil” (Jeremias 32:17). Esse poder é acessível a nós pela graça e bondade de Deus, através da oração e uma vida submissa de obediência que nos leva a ser um vaso de paz e felicidade, que pode ser uma bênção às pessoas em nosso redor. Louvado seja o Senhor!

Escrito em fraqueza e da minha própria necessidade. ▲

ELE É DIGNO

LaDean Ezzell

Olathe – Colorado – EUA

A incerteza anuviava a minha mente e a vida cristã parecia confusa. Em vez de paz dentro de mim, havia contenda. Uma guerra estava sendo travada entre duas forças contrárias. De um lado estava a crença de que há um modo santo de viver, mostrado pelas coisas que faço e lugares que frequento. O outro lado argumentava que somos salvos somente pelo sangue de Cristo, e não há salvação nas coisas que fazemos. Apesar de haver verdade em ambos os pensamentos, não uniam as forças em minha mente. Em vez disso, ficavam de lados

opostos, lançando dardos um sobre o outro. “Se não há salvação nas coisas que faço, por que vivo desta maneira? Se é somente o sangue de Cristo que salva, estou tentando ganhar a minha salvação pelas coisas que faço?”.

Um dia um pensamento me veio. “É porque ele é digno”. O Deus a quem servimos é aquele que é alto e sublime, aquele a quem as quatro bestas que não descansam nem de noite nem de dia adoram, dizendo: “E os quatro animais tinham, cada um de per si, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir” (Apocalipse 4:8). Enquanto pensava sobre isso, algo em mim foi renovado – uma reverência por Deus, um santo temor e um entendimento maior sobre quem é Deus. O grande Deus estendeu a mão e me salvou, completamente, inteiramente, por seu sangue. Deste conhecimento brota um desejo de servir a ele fielmente, pois não é digno de receber o meu melhor? A dignidade de Deus é o que torna o serviço a ele uma alegria.

Agora as coisas que faço são feitas porque amo e quero agradar a Deus, porque é digno. Quando mando meus filhos se sentarem respeitosamente na hora do culto familiar, não é porque há salvação nesse ato, mas porque ele é digno. Se vou à igreja toda vez que puder, não é porque isso garante a minha salvação, mas porque ele é digno. Que grande diferença isso fez em minha

mente e meu coração! A guerra acabou e há paz, porque ele é digno.

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas. (Apocalipse 4:11). ▲

Laurel Koehn

Murray – Kentucky – EUA

Prezadas irmãs jovens,

Pensei em vocês hoje cedo e senti o toque do Espírito Santo de compartilhar alguns pensamentos com vocês. Em Hebreus 10:25, lemos sobre “exortar uns aos outros”, de dar advertências ou conselhos, “tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”. Quando levamos uma vida cristã consistente e somos obedientes ao Espírito Santo, nos dará um bom fundamento para o futuro. Parece que há muitos ventos de engano soprando ao nosso redor. Precisamos de uma âncora para a alma.

Vamos dar uma olhadinha em nosso modo de vestir. Sim, eu sou uma das “antigas”, mas o ponto final não deve ser a modéstia e a simplicidade? Alguns dos nossos vestidos estão muito apertados e talvez muito curtos, e alguns calçados têm saltos muito altos e finos, que mostram muito pé. Talvez poderíamos pentear os cabelos com mais simplicidade, sem extras como trancinhas e mechas soltas ao redor do rosto. Vamos ser identificadas com Cristo e não com o mundo. Coragem a todas.

Escrito com amor e preocupação. ▲



*Tyson Nace
Hiawatha – Kansas – EUA*

Prezados jovens,

“Vigie seus pensamentos, eles se tornam palavras. Vigie suas palavras, elas se tornam ações. Vigie suas ações, elas se tornam hábitos. Vigie seus hábitos, eles se tornam seu caráter. Vigie seu caráter, ele se torna o seu destino”. (Lao-Tzu)

Nossos padrões de pensamentos nos moldam. Essa frase explica bem. Se não pudermos controlar nossos pensamentos, eles dirão o que nos tornaremos. Filipenses 4:8 diz: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”.

“Tudo o que é verdadeiro”. Estamos pensando sobre o quê? É verdade? Nem sempre é preto no branco. Às vezes sabemos se algo é verdade ou não. Se não for verdade, não devemos pensar sobre isso. Outras vezes,

não saberemos se é verdade. Quando ouvimos algo, especialmente se for sobre outra pessoa, e não sabemos se é verdade, devemos pensar sobre isso? As Escrituras falam claramente: “Tudo o que é verdadeiro”.

“Tudo o que é honesto”. Neste contexto, honesto estaria falando mais de algo bom e certo. Quando fazemos um dia de trabalho honesto, não significa apenas que falamos a verdade o dia todo. Significa que trabalhamos duro e fizemos o nosso melhor. A aplicação seria semelhante.

“Tudo o que é justo”. A justiça está muito ligada à honestidade e verdade. Devemos pensar naquilo que é justo e honesto aos olhos de Deus.

“Tudo o que é puro”. Padrões de pensamentos impuros destroem pessoas e relacionamentos. Famílias são despedaçadas por causa de pensamentos impuros desgovernados. O cérebro precisa ser treinado a ter pensamentos puros. Em 2 Coríntios 10:5 diz: “Levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”. Isso é necessário para estar em controle dos nossos pensamentos.

“Tudo o que é amável”. Se algo é amável, queremos pensar sobre isso. Não permite a nós, jovens, encher a mente com certas pessoas que achamos bem amáveis. A Palavra de Deus pode muito bem ser descrita como amável, assim como as doutrinas da igreja e outros escritos piedosos. O amor é descrito na Bíblia como sendo o maior atributo. “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas

o maior destes é o amor” (1 Coríntios 13:13). Como seria lindo pensar nesse tipo de coisa o tempo todo!

“Tudo o que é de boa fama”. A fama é o que ouvimos de outra pessoa. Nossos pensamentos devem ser de boas intenções sem malícia. Se ouvirmos algo bom sobre algo ou alguém, devemos pensar sobre isso. Mas, se não for bom, devemos evitar de pensar sobre isso.

“Se há alguma virtude”. A virtude é ter um estilo de vida produtivo e piedoso. Se nossos pensamentos forem virtuosos, podemos permiti-los. Nossos pensamentos devem ser ensinados a seguir caminhos produtivos e pensar sobre coisas que enriquecem e constroem.

“Se há algum louvor”. Devemos louvar a Deus com nossos pensamentos. “Orai sem cessar” (1 Tessalonicenses 5:17). Significa que devemos manter Deus sempre em nossos pensamentos, orando e louvando a ele sempre. Se nossos pensamentos não estiverem cheios de louvor, por que estamos pensando assim? Negativismo e preocupações apenas levam as pessoas para baixo.

“Nisso pensai”. É o fim do versículo e a instrução principal. Se seus pensamentos couberem nessas categorias, mantenha-os. Servirá para louvar e glorificar a Deus. Ensine seu cérebro a seguir padrões de pensamento saudáveis. Isso será de grande ajuda em manter sua vida espiritual, assim como ler a Palavra de Deus e passar tempo conversando com ele.

A meditação é uma boa maneira de gravar as palavras da vida em sua alma, para estar pronto quando o maligno atacar.

Estejam vigiando! “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8). O diabo quer controlar nossos pensamentos porque então teria controle total sobre nós. “Vigie seus pensamentos, eles se tornam palavras”. É uma advertência em boa hora, contra a mídia que está em toda a parte e não é saudável para nós. As coisas que assistimos e ouvimos são as que enchem a nossa mente e fortemente afetam os nossos pensamentos. É muito fácil encher a mente com coisas insalubres e imorais. Quão melhor seria ler a Bíblia e orar, meditando sobre isso ao longo do dia. “Se há algum louvor, nisso pensai”. ▲

OLHAI PARA JESUS

*Noah Parenteau
Bridgewater – Maine – EUA*

“E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o. E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo. E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tendes medo. E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus” (Mateus 17:5-8).

As palavras de Jesus são poderosas e cheias de significado. Você alguma vez se sentiu como os discípulos, indigno e pecaminoso na presença de Deus?

O que mais me inspira nesse trecho das Escrituras é o último versículo. Quanto poder teria, em sua vida, e na minha, se pudéssemos aprender a buscar mais a face de Deus? Se apenas pudéssemos, através de nossas lutas, tribulações, distrações da vida diária e tudo mais que anuviar a nossa visão, aprender a ver nada a não ser Jesus Cristo, nosso Salvador, e andar em seus caminhos, buscando primeiro o seu reino e a sua justiça. É o meu alvo maior todos os dias e minha oração para cada um lendo isto. Que continuemos a buscar diariamente a face de Deus e manter nosso coração e mente puros. Vamos pedir que Deus nos ajude a vigiar contra as distrações e ídolos em nossa vida diária, para vermos nada, a não ser Jesus. ▲

UMA VIDA CRISTÃ INSPIRADA

*Renae Unruh
Dedza – Malawi*

Quando penso de ser inspirada na vida cristã, penso naquele que segura a nossa vida na sua mão. Ele é quem vai conosco quando chegamos em casa de noite e temos medo de entrar na casa escura. Mesmo que não promete que nunca terá alguém escondido num canto, ele promete que se tiver, ele também estará ali do nosso lado. É ele que na hora da oração nos perdoa quando fomos ásperos com alguém. Quando

estamos felizes, ele está do lado para regozijar conosco. Podemos contar-lhe tudo. Mesmo quando achamos difícil ser bonzinhos, podemos contá-lo. Ele pode nos dar o desejo de sermos o cristão que devemos ser.

Para termos gozo na vida cristã temos que render tudo a Jesus. Quando fazemos isto, ele nos dá o desejo de fazer o bem. Aí não mais temos que fazer as coisas, pois queremos fazê-las. Não estamos mais lutando contra ele, mas junto com ele. Que gozo! Não temos mais uma longa lista de deveres, proibições e coisas que faço ou deixo de fazer por causa dos meus pais ou a igreja. Eu faço por que quero! Sou um livro aberto sem nada a esconder.

Quanto mais perto andamos do Salvador, mais sentimos sua falta quando tropeçamos. Não é difícil ajoelhar ao lado da cama de noite e pedir perdão, pois estamos fazendo nossa petição ao nosso melhor amigo, um que nos ama mais do que qualquer outro. Quando é preciso fazer uma confissão, ele vai conosco. Seu jugo é suave e seu fardo é leve.

Não, não é que sentimos tão grande necessidade por ele o tempo inteiro. Quando tudo vai bem, a nossa tendência é de esquecê-lo. Mas ele jamais se esquece de nós. Devemos lembrar de agradecer-lhe pelos dias bons com o mesmo fervor com que imploramos ajuda nas dificuldades. Deus promete nos dar gozo e alegria se o seguimos. “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). ▲



UM MURO DE NEVE

Uma família morava numa casa bem longe da cidade. Não havia outras casas por perto. Era inverno e fazia muito frio. E pior, havia guerra naquele país. Dentro de casa todos estavam com medo. Podiam já ouvir os tiros de fuzil. Na distância viam luzes. Os soldados estavam se aproximando da casa!

Já era hora de deitar e a avó disse:

— Vamos orar a Deus e pedir que nos proteja esta noite. Os soldados estão chegando cada vez mais perto de nossa casa, mas Deus é capaz de cuidar de nós.

Depois em sua oração a avó falou o seguinte para Deus:

— Ó Deus, pedimos que construas um muro forte em volta desta casa para os soldados não poderem entrar.

Depois que terminou de orar, Jaime perguntou:

— Vó, mas como Deus pode construir um muro em volta da nossa casa? A gente não deve pedir uma coisa tão difícil.

A avó respondeu:

— Jaime, é isso mesmo que eu queria pedir. Se for preciso, ele é capaz de fazer um muro bem alto em volta da nossa casa.

Depois todos foram deitar. No dia seguinte quando acordaram, ficaram surpresos. Estava tudo tranquilo. Nenhum soldado havia chegado perto da sua casa. Quando olharam para foram entenderam por quê.

Durante a noite, Deus havia mandado uma forte nevasca. A neve foi se amontoando em volta da casa até escondê-la. Os soldados não viram a casa porque estava escondida dentro de muros de neve!

Mais uma vez a família se ajoelhou e orou a Deus. Agradeceram-lhe pelo alto muro que fizera ao redor da casa. ▲

Que o pastor chamado por Deus continue a ser a “voz do que clama no deserto”, um instrumento soprado pelos lábios eternos de Deus.

— *Editoriais Antigos*

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima